

F o r a - d

e - c a m p o

Apresentação

Cineasta, escritora, professora de filosofia e de cinema, Raymonde Carasco é autora de uma obra rica em reflexão teórica e experimentação cinematográfica, cujos filmes foram realizados em parceria com seu companheiro de vida e de trabalho, Régis Hébraud.

No início dos anos 70, sob orientação de Roland Barthes, dedicou sua pesquisa de doutorado ao “pensamento-cinema” (*pensée-cinéma*), conceito herdado de S. M. Eisenstein, tendo analisado a montagem cinematográfica em relação a outros sistemas de pensamento e a outras linguagens artísticas. Ao concluir sua tese de doutorado, inspirada pelas aventuras mexicanas de Eisenstein (1931) e Antonin Artaud (1936), e acompanhada por Régis Hébraud, Raymonde Carasco realizou a primeira de uma série de dezoito viagens ao “país dos Tarahumaras” (1976 - 2001). Dessas experiências, da metamorfose de uma pesquisa teórica em viagem espiritual e sensível, surgem os onze filmes que a pesquisadora Nicole Brenez considera como “poemas etnográficos”: *Gradiva Esquisse I* (1978), *Tarahumaras 78* (1979), *Tutuguri – Tarahumaras 79* (1980), *Los Pintos – Tarahumaras 82* (1982), *Yumari – Tarahumaras 84* (1985), *Los Pascoleros – Tarahumaras 85* (1996), *Artaud e os Tarahumaras* (1996), *Ciguri – Tarahumaras 96* (1996), *Ciguri – Tarahumaras 98 – A Dança do Peiote* (1998), *Ciguri – Tarahumaras 99 – O último Xamã* (1999),¹ e *A fissura do tempo – Tarahumaras 2003* (2003).

1. Os três últimos realizados em colaboração com Jean Rouch.

“Abordagem do pensamento Tarahumara – Em busca dos vestígios de Eisenstein e Artaud” indica que o desejo de ver com seus próprios olhos aquilo que Eisenstein e Artaud viram e transpuseram esteticamente se transforma, filme a filme, numa investigação simultaneamente artística, filosófica e ética (de aproximação do outro). Trata-se do último trabalho escrito pela cineasta, em meados de 2006, a convite da Biblioteca Nacional da França, para o catálogo da exposição *Antonin Artaud* (2006-2007). Sua versão original, de 35 páginas, foi reduzida para a publicação no catálogo. Nesse sentido, o texto que aqui se encontra integralmente traduzido é inédito.

Já aquele intitulado “Cinema é montagem” não é de autoria de Raymonde Carasco, e nem sequer foi escrito com a finalidade de ser publicado, pois corresponde às anotações feitas por Régis Hébraud para guiar sua *Master Class* “Realizar um filme de/com Raymonde Carasco”, proferida durante o festival de documentário *Cinéma du Réel* (2014). O tom despojado e a disposição das ideias por tópicos foram mantidos pelos tradutores.

Naara Fontinele e Vitor Zan

